

L.L. FÁVERO & G.V. KOCH - **Linguística Textual: Introdução.**  
São Paulo, Cortez Editora, 1983. p.110.

As autoras Fávero & Koch apresentam ao leitor de língua portuguesa uma perspectiva histórica do surgimento da linguística textual, como um ramo da ciência da linguagem e uma resenha de alguns autores europeus da atualidade. Trata-se de um pequeno livro, com pouco mais de cem páginas, que procura, em três capítulos, pôr em evidência a importância da linguística textual para a compreensão da linguagem humana.

O primeiro capítulo (pp.9-25) conceitua a linguística textual e seu objeto de estudo. Coloca-a como um ramo da linguística, cujo objeto de investigação é o texto e "não mais a palavra ou a frase, ... por serem os textos a forma específica de manifestação da linguagem" (p.9). As gramáticas que não consideram o texto como seu objeto encontram dificuldades no tratamento de fenômenos como a correferência, pronominalização, a relação tópico-comentário, etc. Estas dificuldades, segundo Fávero & Koch, determinaram o surgimento da linguística textual que evoluiu através de uma tipologia consubstanciada em três momentos: a) análise transfrástica (estudo das relações entre diversos enunciados de uma seqüência significativa; b) construção das gramáticas textuais (princípios de constituição, completude, tipologia textual) e c) construção das teorias de texto (produção, recepção e interpretação do texto).

A conceituação da gramática textual (§ 1.4) e do texto (§ 1.5) é feita pelo confronto entre as opiniões de vários autores europeus, principalmente Van Dijk, Stammerjohann, Brinkmann, Dressler, Winrich, etc. Na discussão sobre as diferentes concepções de texto e discurso as autoras comentam a posição de Van Dijk que considera o **discurso** como unidade passível de observação e o **texto** como a unidade teoricamente

reconstruída, subjacente ao discurso" (p.23), assinalando, entretanto, que outros autores não aceitam estas acepções. Na conclusão do capítulo, o "texto" é definido como "unidade de sentido de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza pela **coerência** e pela **coesão**, conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto" (p.25).

O capítulo II é intitulado "Precursores da **Linguística Textual**". Como precursores "lato sensu" aparece em primeiro lugar a antiga retórica, com suas cinco partes: inventio, dispositio, elocutio, aetio e memória sendo a **dispositio** (ordenação do pensamento) e a **elocutio**, relacionadas pelas autoras à microestrutura e macroestrutura da **linguística**. Em segundo lugar aparece a estilística, quando preocupada em caracterizar as propriedades inerentes à estrutura dos textos. Em terceiro lugar, são citados os formalistas russos do círculo **linguístico** de Moscou, particularmente V. Propp, por seus trabalhos de análise estrutural do conto russo.

Dentre os precursores "strito sensu", as autoras dão especial ênfase a Hjelmslev, Jakobson, Benveniste, M. Pêcheux, Zellig Harris e Pike, apresentando resumidamente os aspectos de suas obras mais relacionados à **linguística textual**.

O capítulo III tenta resumir as contribuições de oito destacados **linguistas** europeus. Há, aparentemente, uma seleção de autores para caracterizar diferentes tendências da **linguística textual** européia. Os primeiros três — Halliday, Weinrich e Ducrot propõem conceitos numa linha estruturalista. Isenberg e Lang apresentam enfoques gerativistas. A estes seguem-se modelos explícitos de análise textual propostos por Dressler, Van Dijk & Petőfi. Praticamente dois terços do livro são dedicados à apresentação dos conceitos e modelos teóricos desses autores.

A seleção e apresentação dos conteúdos é feita de forma clara e didática, permitindo ao leitor uma informação pelo menos superficial sobre a **linguística textual** na Europa na década

cada de 70. Se o objetivo era oferecer ao leitor de língua portuguesa uma visão panorâmica desses autores, certamente foi conseguido. Com a leitura desse trabalho, os alunos de pós-graduação dos cursos de Letras e Linguística podem, com mais facilidade, ficar motivados a aprofundarem seus conhecimentos neste ramo da linguística ainda incipiente em nosso meio acadêmico.

O capítulo I coloca com bastante adequação as causas do surgimento das gramáticas textuais, sua relevância para o conhecimento da linguagem humana e o próprio conceito de linguística textual.

No capítulo II, a tentativa de estabelecer as raízes da análise textual apresenta alguns problemas. Do ponto de vista formal são anunciados no § 2.1. "três grandes linhas de pensamento" como precursores "lato sensu"... mas, na p.29, temos mais dois candidatos a precursores: Lévi-Strauss & Bakhtin, sem nenhuma justificativa explícita. A observação ficaria melhor em nota de pé de página ... Da mesma forma, a primeira parte do § 2.2.7, em que as autoras voltam a falar de Jakobson & Dörmayr, poderia perfeitamente ser integrada no § 2.2 onde já haviam falado dos lingüistas de Praga.

Dentre os precursores "stricto sensu" não nos pareceu justo considerar Pike & Longacre (da tagmêmica) como "precursores" apenas. Ambos vêm apresentando contribuições valiosas a esta área de conhecimentos. Na verdade, nem Pike nem Longacre, por seus trabalhos mais recentes, podem ficar de fora de uma lista dos mais destacados nomes da linguística textual. Prudência idêntica se deveria ter com Fillmore e outros, ainda em plena atividade acadêmica.

A escolha dos oito autores apresentados no capítulo III foi uma decisão das autoras, sendo assunto que não nos cabe debater.

O trabalho de Fávero & Koch vêm preencher uma lacuna na bibliografia introdutória da linguística textual. Trata-se de

um trabalho sério, com uma apresentação segura e clara dos  
conceitos e modelos teóricos dos autores analisados.

PAULINO VANDRESEN  
Departamento de Língua e Literatu-  
ra Vernâculas - Universidade Fede-  
ral de Santa Catarina.